

VOZES DE MÃE LUIZA: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE REASSENTAMENTO HABITACIONAL PÓS-DESLIZAMENTO DE TERRA DE 2014

Autor 1

Eliza Daiana Lopes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Instituto de Políticas Públicas

Autor 2

Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Instituto de Políticas Públicas

Este trabalho analisa os desafios enfrentados pelas famílias do bairro de Mãe Luiza após o deslizamento de terra ocorrido em 2014. O estudo busca oferecer uma compreensão das experiências vividas pelas famílias afetadas, analisando a efetividade das políticas de reassentamento e os desafios nas novas unidades habitacionais. A pesquisa destaca a importância da mobilização comunitária e a necessidade de um planejamento urbano que considere as especificidades das populações vulneráveis, promovendo não apenas a entrega de moradias, mas também a garantia de direitos e a melhoria das condições de vida. O estudo utiliza uma abordagem metodológica mista, composta por análise documental, visita ao Residencial Mãe Luiza, entrevistas semiestruturadas e análise de discurso. O estudo revela que as políticas públicas implementadas após o desastre, embora tenham buscado atender às necessidades habitacionais das famílias, ainda apresentam lacunas que precisam ser superadas para garantir uma recuperação plena e digna.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioambiental; Deslizamento de terra; reassentamento; Bairro de Mãe Luiza;

INTRODUÇÃO

Os deslizamentos de terra são fenômenos naturais que podem ser intensificados por diversos fatores, sejam eles relacionados às chuvas intensas, às secas ou amplamente motivados pela ação humana (Campos, 2022). Nesse contexto, a ocupação de áreas urbanas precárias, somada à falta de infraestrutura e à ausência/carência de políticas habitacionais e urbanas, contribui significativamente para o agravamento dos riscos e a ampliação dos danos socioambientais. O bairro de Mãe Luiza, localizado em Natal–RN, exemplifica essa realidade de forma contundente. Em junho de 2014, a comunidade foi afetada por um deslizamento de terra que destruiu dezenas de residências e evidenciou a vulnerabilidade estrutural, social e política de uma população historicamente estigmatizada. Diante disso, esta pesquisa analisa as dinâmicas e os desafios do processo de reassentamento habitacional das famílias atingidas, com foco na percepção dos moradores sobre o deslocamento, o tempo de espera e a realocação para o Residencial Mãe Luiza.

Em resposta direta ao desastre, foi concebido o projeto do “Residencial Mãe Luiza”, destinado à realocação das famílias cujas casas foram destruídas. O empreendimento destinou moradias em uma área, dentro do próprio bairro, possibilitando que parte das

famílias reassentadas permanecessem em seu território de origem e, assim, mantivessem seus vínculos comunitários (Natal, 2022). Todavia, sua entrega ocorreu somente em maio de 2024, quase dez anos após o deslizamento.

No que concerne à teoria da sociedade de risco (Beck, 2010), o caso de Mãe Luiza ilustra como desastres são também produzidos socialmente: a negligência com o ordenamento urbano, a falta de prevenção, a moradia precária em áreas de risco e a ausência de planejamento habitacional são fatores que amplificam as vulnerabilidades. Assim, a pesquisa mostra que o reassentamento, quando desvinculado de uma abordagem intersetorial e participativa, é insuficiente para garantir o pleno exercício do direito à cidade.

Outro aspecto considerado foi o longo intervalo de tempo entre o desastre e a efetiva realocação das famílias, analisando o impacto dessa espera sob a ótica de quem vivenciou diretamente o processo. Os objetivos do estudo são: identificar as medidas protetivas adotadas pelo poder público municipal; verificar a percepção dos moradores quanto à qualidade do novo residencial e à adequação da infraestrutura às suas necessidades; e analisar o contexto atual das famílias realocadas, destacando lacunas e desafios na efetivação dessas políticas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. As etapas metodológicas incluíram: (1) análise documental de leis, decretos e artigos relacionados à tragédia; (2) realização de entrevistas semiestruturadas com três famílias residentes no Residencial Mãe Luiza, que se destacaram por sua atuação ativa na busca por respostas e direitos ao longo do processo de reassentamento; e (3) entrevista com uma agente bem informada - representante da liderança comunitária, escolhida por sua relevância na mobilização coletiva e no enfrentamento pós-desastre. As entrevistas buscaram compreender a vivência dessas famílias após a realocação, considerando aspectos estruturais, emocionais e sociais no novo contexto habitacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situado na região administrativa leste de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, o bairro de Mãe Luiza é cercado por áreas nobres, como Tirol, Petrópolis e Areia Preta. O nome do bairro homenageia Joana Luiza Pirangi, conhecida como 'Mãe Luiza', uma moradora generosa da década de 1920, lembrada por suas ações em prol da comunidade (Soares; Correia, 2022). O referido bairro é profundamente marcado por uma trajetória de formação comunitária e solidária, possuindo elementos que remontam aos primeiros anos de sua ocupação e moldaram a identidade local.

Em junho de 2014, o bairro sofreu um grave impacto devido a um deslizamento de terra provocado por chuvas intensas que atingiram a cidade. Esse fato ocorreu nas

imediações da Rua Guanabara, uma área de encosta com um histórico de instabilidade geológica. As fortes chuvas saturaram o solo, culminando no colapso da encosta e resultando na destruição de inúmeras moradias, no bloqueio de vias e em grandes prejuízos para a comunidade local. O desastre gerou perdas materiais significativas, deixando muitas famílias desabrigadas e evidenciando as fragilidades estruturais de áreas urbanas que se desenvolvem sem o devido planejamento (Freire e Moreira, 2017).

A análise das famílias beneficiadas pelo Residencial Mãe Luiza revela aspectos cruciais da resposta habitacional ao deslizamento. A destruição de diversas residências desabrigou dezenas de famílias e deixou marcas profundas na dinâmica social, econômica e emocional dos moradores. As informações aqui apresentadas resultam de entrevistas semiestruturadas realizadas com famílias afetadas diretamente pelo desastre e uma liderança comunitária atuante no bairro.

O processo de reassentamento foi extremamente longo e marcado por dificuldades. Foram necessários dez anos até que os moradores recebessem os apartamentos no Residencial Mãe Luiza – um conjunto habitacional composto por 29 unidades. Durante esse período, muitas famílias enfrentaram condições precárias e dependiam do aluguel social que, até o fim de 2022, era equivalente ao salário-mínimo vigente (R\$ 1.212,00), mas que, posteriormente, em janeiro de 2023, foi reduzido para R\$ 600 e suspenso definitivamente em setembro de 2024 (entrevistas com as famílias reassentadas, 2025).

O impacto emocional do desastre foi um aspecto crítico identificado. Segundo alguns moradores, crianças relataram traumas relacionados às chuvas, enquanto muitos idosos, já fragilizados, enfrentaram declínios acentuados de saúde. A ausência de suporte psicológico adequado agravou essas questões, evidenciando lacunas importantes nas políticas de assistência social. As famílias realocadas enfrentaram necessidades específicas em áreas como educação, saúde, emprego e segurança. As dificuldades no acesso a serviços educacionais durante o período de mobilidade temporária ressaltam a importância de políticas integradas que considerem não apenas a moradia, mas também as dimensões complementares de suporte social.

Os relatos também evidenciam que o vínculo com a comunidade de Mãe Luiza foi determinante para que muitas famílias escolhessem permanecer no bairro. Por outro lado, uma parcela das famílias optou por deixar a comunidade, buscando alternativas em bairros mais populares - como Planalto e Rocas, onde acreditavam acessar melhores condições de segurança e qualidade de vida. Em síntese, as famílias atendidas pelo Residencial Mãe Luiza refletem tanto a resiliência da comunidade diante das adversidades, quanto às vulnerabilidades que persistem, ficando evidente que os desafios precisam ser enfrentados via políticas públicas mais abrangentes e inclusivas, que integrem habitação, assistência social e serviços básicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação emergencial de Mãe Luiza evidencia que o reassentamento habitacional é um processo complexo, o qual vai muito além da entrega de uma nova moradia. O estudo demonstra que, apesar dos esforços do poder público, as soluções adotadas foram fragmentadas e, muitas vezes, deslocadas das reais necessidades das pessoas atingidas.

Ao colocar em destaque a percepção dos moradores, a pesquisa reafirma a importância da escuta como ferramenta essencial para formulação de políticas públicas efetivas. Recomenda-se que futuras intervenções habitacionais em contextos de desastre incorporem metodologias participativas, envolvam a população na definição dos projetos, promovam regularização fundiária, garantam acessibilidade e atendimento psicossocial, além de assegurar condições adequadas de infraestrutura. É urgente incorporar a voz de quem vivencia a situação como eixo central do planejamento, promovendo justiça territorial e o direito à cidade.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich et al. **Sociedade de risco**. São Paulo: Editora, v. 34, p. 49-53, 2010. Acesso em 07 jan. 2025.

CAMPOS, Mateus. **Deslizamento de terra: movimentos de massa potencializados pela ação humana**. Mundo Educação, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/deslizamento-de-terra.htm>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PREFEITURA DO NATAL. **A Prefeitura do Natal realiza entrega do Residencial Mãe Luiza**. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/noticia/2025/01/entregamae-luiza>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SOARES, Lenin; CORREIA, Ruth. **Genealogia dos Bairros: Mãe Luíza**. Natal das Antigas, 2022. Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/genealogia-dos-bairros-maeluiza>. Acesso em: 16 out. 2024.